

# Diagnóstico da evasão nos cursos técnicos concomitantes/subsequentes do IFSP campus São Roque

Understanding evasion in technical courses at IFSP campus Sao Roque, Sao Paulo State, Brazil

Gloria Cristina Marques Coelho-Miyazawa <sup>(1)</sup>

**Resumo.** A evasão é um problema que vem preocupando as instituições de ensino, exigindo ações de gestão que garantam a melhoria da eficiência e da eficácia. Para avaliação das taxas de evasão encontradas nos cursos técnicos concomitantes/subsequentes em Agronegócio e Agroindústria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo campus São Roque (IFSP – SRQ), foi realizada uma pesquisa documental na Secretaria de Registros Escolares do IFSP – SRQ e uma análise quantitativa dos dados, que mostrou valores elevados, variando de 44,2% a 91,2%; tais dados inferem a tomada de medidas urgentes para combater o problema e auxiliar em decisões acerca da oferta de outros cursos. Como principais fatores responsáveis pela evasão destacam-se: desconhecimento do curso pelos alunos ingressantes, déficit educacional, incompatibilidade entre o horário do curso e horário do trabalho e falta de condições financeiras para permanência no curso.

**Palavras-chave:** Evasão; IFSP São Roque; Curso técnico em Agronegócio; Curso técnico em Agroindústria.

<sup>(1)</sup> Docente do IFSP campus São Roque; e-mail: [gloriacoelhomi@uol.com.br](mailto:gloriacoelhomi@uol.com.br)

Recebido em: 01 set. 2013  
Aceito em: 25 set. 2013  
Publicado em: 30 abr. 2014

**Abstract.** Evasion is an issue that has worried teaching institutions, thus leading managers to attempt to grant efficiency and effectiveness levels. To evaluate evasion rates for Agro-business and Agro-Industry Technical courses at Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo campus São Roque (IFSP – SRQ), we carried out a document research with the school register secretary (IFSP – SRQ) and a quantitative analysis of data, which in turn showed us high levels varying from 44.2% to 91.2%; such values infer urgent action-taking to face the problem and aid decision-making regarding the offer of other courses. Main factors responsible for evasion are: freshmen who do not know the course, educational deficit, lack of compatibility between course hours and working shifts, and lack of financial conditions to remain studying.

**Keywords:** Evasion; IFSP Sao Roque; Agro-business Technical Course; Agro-Industry Technical Course.

## 1 Introdução

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é vinculada ao Ministério da Educação e constituída por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia espalhados por todas as regiões do país; Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG; Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais.

Essa Rede está vivenciando a maior expansão de sua história, com previsão de totalizar, em 2014, 562 escolas, sendo: 140 pré-existentes a 2003; 214 implantadas entre 2003 e 2010; 88 previstas para 2011 e 2012; e, ainda, 120 novas escolas/campi previstas para o biênio 2013/2014.

A expansão da educação profissional no Brasil implementou novas concepções e oportunidades de acesso a milhões de jovens e adultos da classe trabalhadora. Entretanto, enquanto a demanda por qualificação

profissional está na casa dos oito milhões, a oferta de educação profissional brasileira ainda se limita a um milhão de vagas. A ampliação do acesso, conectada à permanência do estudante na escola, traz no seu bojo a necessidade de novas reflexões sobre o sistema de ensino, práticas pedagógicas, perfil do egresso, mas, principalmente, sobre a eficácia do sistema. A evasão aponta-se como um dos gargalos para a efetiva escolarização e qualificação desse nicho da população. Enquanto a educação profissional caminha no sentido de formar cidadãos integrais, completos, concomitantemente deve buscar atender aos objetivos estratégicos de igualdade política, econômica e social (PACHECO, 2011). Para atender a esses objetivos, a escola deve, também, preocupar-se com os fatores que levam à retenção escolar, ao abandono dos cursos e aos impedimentos de continuidade no itinerário formativo. A evasão, portanto, abrange uma gama de causas, que devem ser entendidas para a melhoria tanto da eficiência quanto da eficácia do sistema (FREDENHAGEM *et al.*, 2012).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Campus São Roque (IFSP – SRQ) iniciou suas atividades em agosto de 2008, dentro da fase II do processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, oferecendo Curso Técnico Concomitante/Subsequente em Agronegócio (AGN) e, no semestre seguinte, Curso Técnico Concomitante/Subsequente em Agroindústria (AGI). O interesse neste artigo surgiu pelo trabalho realizado na Coordenadoria de Extensão, Gerência Educacional e Direção Geral da instituição, onde se notou a ocorrência de um grande percentual de alunos evadidos e não concluintes nesses cursos técnicos.

A evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos (GAIOSO, 2005). É um problema que vem preocupando as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou particulares, pois a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas (BAGGI & LOPES, 2011).

Sabe-se que não se trata de um fenômeno específico de determinadas instituições ou cursos, mas sim um fato genérico que demonstra que, a despeito de todos os esforços do Estado, escola, família e aluno, a questão ainda se mantém persistente e contundente. A evasão exige empenho daqueles que estão envolvidos com os processos escolares a fim de que se chegue a uma solução satisfatória do fenômeno em questão, uma das ma-

neiras de o fracasso escolar se manifestar além da reprovação. Tratar da evasão é tratar do fracasso escolar; o que se pressupõe um sujeito que não logrou êxito em sua trajetória na escola. Esse insucesso vai produzir no sujeito um sentimento de fracasso, independentemente do nível escolar em que esteja, pois, ao se evadir da escola, ele vê frustradas suas expectativas iniciais (MACHADO, 2009).

Considerando que a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, coloca a necessidade do Instituto Federal, em cada exercício, garantir no desenvolvimento da sua ação acadêmica, o mínimo de 50% de suas vagas para ministrar educação profissional técnica de nível médio, esse trabalho pretende investigar o processo de evasão ocorrido nesses cursos, no IFSP - SRQ, para que os resultados encontrados possam servir de subsídio para o planejamento institucional, auxiliando na tomada de decisões de forma cada vez mais eficiente e eficaz para conduzir os interesses da Instituição.

Esse trabalho teve como objetivos fazer um diagnóstico da evasão nos cursos técnicos concomitantes/subsequentes em AGN e AGI do IFSP - SRQ, estimando as taxas de evasão para todas as turmas de concluintes desses cursos entre 2010 e 2012 e identificando os fatores responsáveis pela evasão, estabelecendo relações entre eles.

## 2 Materiais e métodos

O Curso Técnico na modalidade concomitante/subsequente em AGN é oferecido no IFSP – SRQ desde o segundo semestre de 2008 e, nesse período, já teve 11 turmas ingressantes, com nove turmas concluintes até o final do segundo semestre de 2012. O Curso Técnico em AGI, na mesma modalidade, é oferecido desde o primeiro semestre de 2009 e, nesse período, já teve dez turmas ingressantes, com sete turmas concluintes no período acima mencionado.

Para obtenção das taxas de evasão, inicialmente foi feita uma pesquisa documental na Secretaria de Registros Escolares do IFSP – SRQ referente à quantidade de alunos ingressos, evadidos e concluintes das turmas dos cursos técnicos concomitantes/subsequentes em AGN e AGI, no período compreendido entre o segundo semestre de 2008 e o segundo semestre de 2012, sendo consideradas apenas as turmas que já encerraram o curso, ou seja, nove turmas de AGN e sete turmas de AGI. Foram considerados como alunos evadidos todos aqueles que desistiram do curso, independentemente do motivo e não fizeram rematrícula dentro do prazo estipulado, perdendo o direito a vaga.

No segundo semestre de 2010, a Pró-Reitoria de Ensino do IFSP lançou o Projeto “Controle, Acompa-

nhamento e Contenção da Evasão Escolar” com o objetivo de compreender a contenção da evasão escolar como uma política institucional necessária à melhoria da qualidade educativa. Nesse projeto, entre as várias ações, foi proposto que o Serviço Sociopedagógico do campus, composto por pedagogo, assistente social e serviço de apoio psicopedagógico entrasse em contato com o aluno evadido para levantar as causas do abandono e oferecer alternativas para mantê-lo no curso. Entretanto, a não existência desses profissionais no IFSP - SRQ dificultou o registro dos fatores responsáveis pela evasão.

Por conta disso, para quantificar as causas da evasão, foi elaborado um questionário e encaminhado por e-mail para os alunos evadidos, com os dados constantes na ficha de matrícula. Um grande número de e-mails voltou, informando que aquele endereço não existia mais e dos que não voltaram, apenas quatro foram devolvidos com a resposta.

Diante dessa situação, são colocados os fatores responsáveis pela evasão, de forma qualitativa, com base nas informações de professores, técnicos administrativos e colegas de sala.

### 3 Resultados e discussão

As taxas de evasão dos alunos do Curso Técnico em AGN foram altas no período vespertino e noturno, variando de 64,9% a 88,5% no período vespertino, e 60,5% a 88,6% no período noturno (Fig. 1 e Fig. 2).

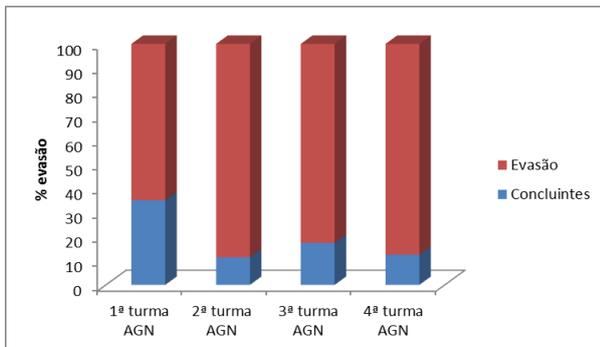


Figura 1 – Evasão curso Técnico em AGN (vespertino).

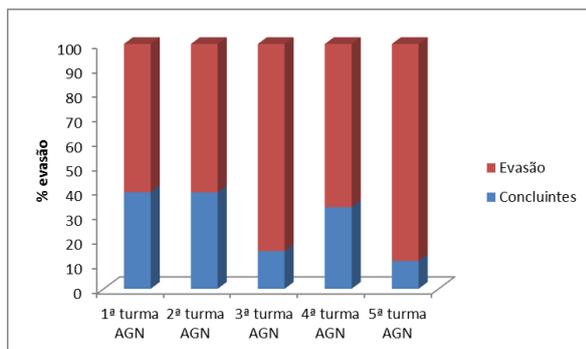


Figura 2 – Evasão curso Técnico em AGN (noturno).

Na análise da evasão por semestre no Curso Técnico em AGN, observou-se na maioria das turmas uma maior evasão no primeiro semestre, superior a 50%; a única exceção foi a segunda turma do período noturno, onde a maior taxa de evasão ocorreu no 3º semestre, com 40% (Fig. 3 e Fig. 4).

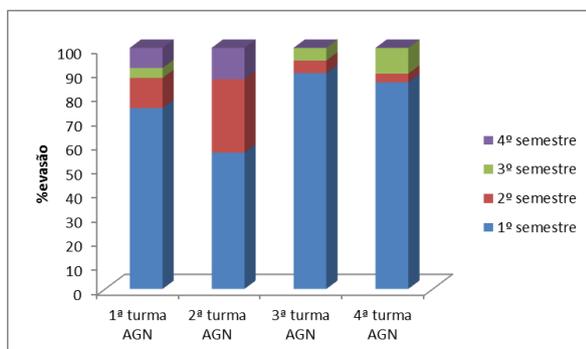


Figura 3 – Evasão por semestre no curso técnico em AGN (vespertino).

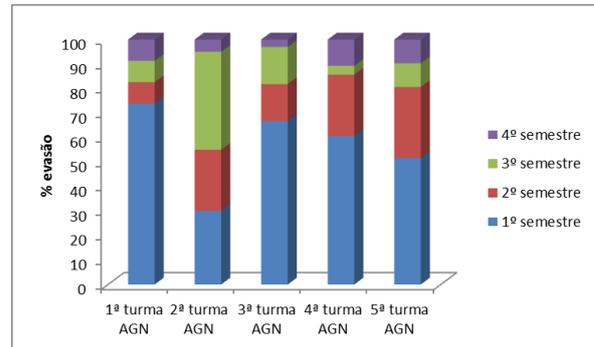


Figura 4 – Evasão por semestre no curso técnico em AGN (noturno).

As taxas de evasão dos alunos do Curso Técnico em AGI foram altas no período vespertino e noturno, variando de 51,6% a 91,2% no período vespertino e 44,2% a 85,2% no período noturno (Fig. 5 e Fig. 6).

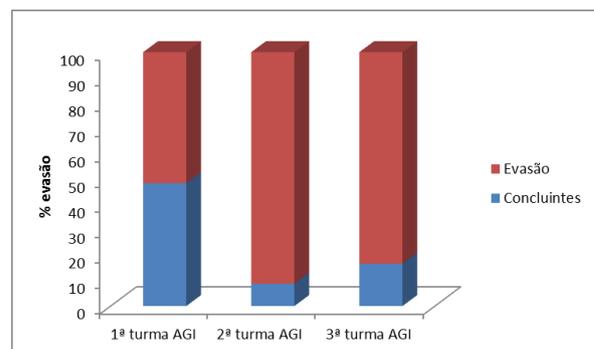


Figura 5 – Evasão curso Técnico em AGI (vespertino).

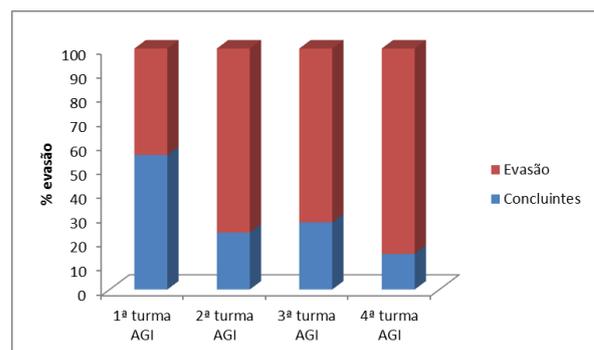


Figura 6 – Evasão curso Técnico em AGI (noturno).

Na análise da evasão por semestre no Curso Técnico em AGI, observou-se em todas as turmas uma maior evasão no primeiro semestre (Fig. 7 e Fig. 8).

Não existem na literatura outros trabalhos realizados com a evasão nos cursos oferecidos no IFSP – SRQ. Entretanto, uma comparação com dados da literatura sobre a taxa de evasão em outros cursos técnicos mos-

tra que a taxa de evasão encontrada na Instituição foi superior a todos os outros. Silva e Morgado (2006) mostraram uma evasão de 58% nos cursos técnicos pós-médio no CEFET-MT. Cardoso *et al.* (2010) encontraram taxas de evasão para os cursos técnicos em Construção Civil e Comércio de 68 e 43%, respectivamente, em uma instituição pública no município de Caraguatatuba-SP. Resende (2012), pesquisando a evasão nos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Agropecuária, Alimentos e Informática no Campus Machado, do IFSULDEMINAS, encontrou taxas de evasão variando entre 10 e 27,4%. Fredenhagen *et al.* (2012) encontraram taxas de evasão no IF-Brasília variando de 40 a 48% nos campi mais novos e 18,8% no campus Planaltina, que já conta com a maioria dos cursos integrados, que possuem evasão menor do que os demais cursos.

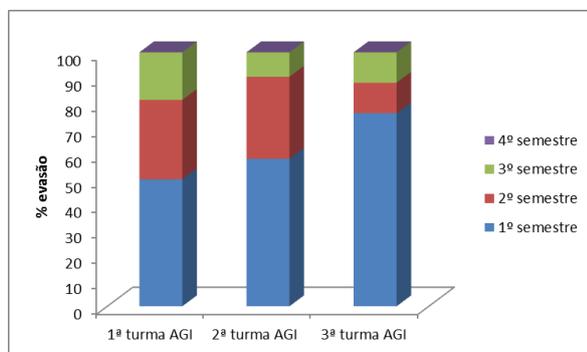


Figura 7 – Evasão por semestre no curso Técnico em AGI (vespertino).

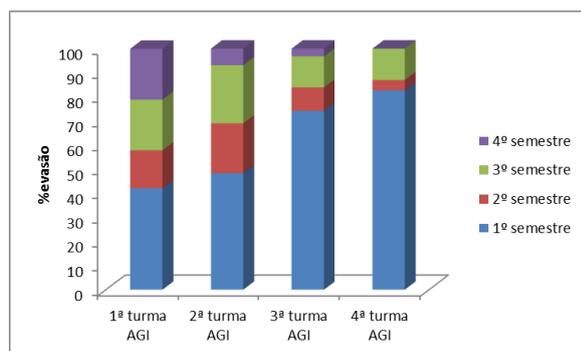


Figura 8 – Evasão por semestre no curso Técnico em AGI (noturno).

O Relatório de Auditoria do Tribunal de Contas da União resultante do Processo nº 026.062/2011-9 (TCU, 2013), realizado com vistas a avaliar as ações de estruturação e expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, encontrou uma taxa de evasão nos cursos Médios Subsequentes de 19%, utilizando os dados do SISTEC, para os ciclos de matrícula iniciados a partir de 2004 e encerrados até o

primeiro semestre de 2011, nos Institutos Federais do Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Sertão Pernambucano, Goiás e Rio Grande do Norte.

No Termo de Acordo de Metas e Compromissos que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) celebrou com cada um dos Institutos Federais foi definido um Índice de Eficácia da Instituição, calculado pela média aritmética da eficácia de cada turma, medida pela relação entre o número de alunos concluintes e o número de vagas ofertadas no processo seletivo para cada uma dessas turmas, sendo a meta mínima de 80% de eficácia da Instituição no ano de 2016, com meta intermediária de, no mínimo, 70% no ano de 2013. Uma taxa elevada para esse índice significa que os investimentos realizados pelos Institutos Federais, em infraestruturas, professores e técnicos, estão gerando produtos (alunos concluindo cursos) em número satisfatório.

Considerando as altas taxas de evasão apresentadas acima para os cursos técnicos concomitantes/subsequente em AGN e AGI, percebe-se que o Índice de Eficácia de cada turma está bem abaixo da meta proposta para 2013 (Quadro 1).

**Quadro 1** – Índice da Eficácia das Turmas dos Cursos Técnicos em AGN e AGI, ingressantes e concluintes no período entre o segundo semestre de 2008 e o segundo semestre de 2012.

		Índice de Eficácia
Agronegócio - Vespertino	1ª turma	35%
	2ª turma	12%
	3ª turma	17%
	4ª turma	13%
Agronegócio - Noturno	1ª turma	39%
	2ª turma	39%
	3ª turma	15%
	4ª turma	33%
	5ª turma	11%
Agroindústria - Vespertino	1ª turma	48%
	2ª turma	9%
	3ª turma	17%
Agroindústria - Noturno	1ª turma	56%
	2ª turma	24%
	3ª turma	28%
	4ª turma	15%

Um dos fatores responsável pela evasão no IFSP - SRQ se refere ao desconhecimento do curso pelos alunos ingressantes, uma vez que não existe um *marketing* institucional adequado e, menos ainda, uma divulgação do conteúdo dos cursos oferecidos. Essa informação pode ser comprovada pela alta evasão ocorrida nos primeiros semestres, onde muitos alunos frequentam os primeiros dias do curso e logo desistem, alegando não ser o que esperavam. Além disso, outra

informação que comprova isso foi a necessidade, em todos os processos seletivos para os cursos técnicos concomitantes/subsequentes, de um segundo e, em alguns casos, de um terceiro vestibular para conseguir preencher as vagas e, ainda assim, com exceção de três turmas, em todas as outras o número de ingressantes foi menor do que o número de vagas oferecidas (Quadro 2).

**Quadro 2** - Relação do número de vagas ofertadas e o número de alunos matriculados nas Turmas dos Cursos Técnicos em AGN e AGI, ingressantes entre o segundo semestre de 2008 e o primeiro semestre de 2011.

		Nº vagas ofertadas	Nº alunos matriculados
Agronegócio - Vespertino	1ª turma	40	37
	2ª turma	40	26
	3ª turma	40	23
	4ª turma	40	32
Agronegócio - Noturno	1ª turma	40	38
	2ª turma	40	33
	3ª turma	40	39
	4ª turma	40	43
	5ª turma	40	35
Agroindústria - Vespertino	1ª turma	40	31
	2ª turma	40	35
	3ª turma	40	30
Agroindústria - Noturno	1ª turma	40	43
	2ª turma	40	38
	3ª turma	40	44
	4ª turma	40	31

Essa baixa procura também leva a refletir sobre o interesse da região nos cursos oferecidos. O Relatório de Auditoria do TCU (2013) destaca ser importante para uma política de educação profissional, conhecer a quantidade e o tipo de profissionais que estão sendo requeridos pelo mercado e que nem todas as qualificações vêm sendo demandadas pelo mercado de trabalho na mesma proporção.

A oferta inicial dos cursos Técnico em Agronegócio e Técnico em Agroindústria não contou com uma pesquisa de interesse da população e nem uma pesquisa de mercado. Eles foram definidos antes do estabelecimento do campus na cidade, em uma conversa política entre a equipe gestora do IFSP e representantes da Prefeitura Municipal de São Roque. Além disso, o IFSP - SRQ foi a primeira Instituição do Brasil a oferecer o curso Técnico em Agronegócio, de forma que muitos nem sabem do que se trata.

O segundo fator a ser considerado é o déficit educacional, pois os alunos chegam ao campus com uma grande deficiência em conteúdos básicos que deveriam ter sido aprendidos no ensino fundamental e médio e, com isso, acabam não conseguindo ser aprovados e desistem do curso. Dos 36 alunos reprovados nas nove turmas do Curso Técnico em Agronegócio analisadas nesse trabalho, 34 evadiram no semestre seguinte e dos 34 alunos reprovados nas sete turmas

do Curso Técnico em Agroindústria, 27 evadiram no semestre seguinte.

Outro fator frequente encontrado entre os evadidos no IFSP - SRQ foi a incompatibilidade entre o horário do curso e horário do trabalho. Alguns alunos, ao iniciarem o curso, estavam desempregados e buscaram uma qualificação para conseguirem se inserir no mercado. Ao surgir uma oportunidade de emprego, optaram por desistir do curso, por precisarem do salário. Houve casos de alunos do turno vespertino transferirem o curso para o período noturno, para conseguirem dar conta do emprego e do curso, mas muitos deles, com o cansaço e o horário apertado, acabaram desistindo também. Ficou bastante evidente, no decorrer das turmas, que o período vespertino não é atrativo para oferta de cursos técnicos concomitantes/subsequentes, porque a maior parte da clientela desses cursos é composta por adultos trabalhadores e, por conta disso, os cursos deixaram de ser oferecidos no período vespertino.

No caso dos jovens das classes mais pobres, há uma necessidade de ingresso mais rápido no mercado de trabalho. Alguns deles tentam conciliar escola e trabalho. Quando não é possível, terminam por abandonar a escola. Como a necessidade mostra-se presente, muitos jovens ignoram a importância da educação e o aumento salarial que ela pode proporcionar ao longo dos anos de estudo (NERI, 2009 *apud* RESENDE, 2012).

Um fator de grande peso na evasão dos alunos foi a falta de condições financeiras para permanência no curso. Muitos alegavam não ter recurso para o transporte entre casa e instituição, para lanchar, comprar material escolar, xerocar apostilas, acessar internet para estudar por não ter em casa e nem dinheiro para fazer isso em *lan-houses* etc. A partir de 2011, começou a ser disponibilizado, para alunos que comprovavam uma baixa renda per capita, auxílio manutenção e auxílio transporte dentro do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), mas esse valor, para muitos alunos, não foi suficiente, porque eles precisavam sustentar a família e acabaram desistindo da mesma forma.

Também houve outros fatores responsáveis pela evasão em menor proporção, tais como alunos que foram fazer curso superior, sendo alguns deles na própria Instituição, ou problemas pessoais tais como doença, mudança de cidade, não ter com quem deixar os filhos, entre outros.

Pela diversidade de fatores que afetam a evasão, pode-se inferir que desenhar políticas ou estratégias de combate à evasão nos Institutos Federais constituiu-se em uma tarefa complexa (TCU, 2013).

#### 4 Considerações finais

Os dados apresentados nesse trabalho mostram a importância da inclusão do tema evasão na gestão de uma Instituição Pública como o IFSP – SRQ. Muitos dos

fatores responsáveis pela evasão estão diretamente relacionados com ações internas, que se planejadas da forma adequada, podem minimizar esse processo.

#### Referências

BAGGI, C. A. dos S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *AVALIAÇÃO*, Campinas, Sorocaba, vol. 16, n. 2, jul. 2011.

BRASIL. *Lei nº 11.892*, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

CARDOSO, B. de B. V.; CARNIELLO, M. F.; SANTOS, M. J. dos. Evasão escolar e mercado de trabalho: o papel da escola técnica no desenvolvimento regional. *Anais. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-graduação*. Universidade Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2010. Disponível em: <[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2010/anais/arquivos/RE\\_0036\\_0088\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/RE_0036_0088_01.pdf)>; acesso em: 07 jun. 2013.

FREDENHAGEM, S.; COMETTI, N.; BONFIM, C. J. de L.; ARAÚJO, F. D. de. A voz da evasão. *EIXO*, Brasília, vol. 1, n. 2, 2012.

GAIOSO, N. P. de L. *O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil*. 2005. 75 fls. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília, Faculdade de Educação, 2005.

MACHADO, M. R. *A evasão nos cursos de Agropecuária e Informática/nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes – MG (2002 a 2006)*. 2009. 136 fls. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.

PACHECO, E. *Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. São Paulo: Moderna, 2011.

RESENDE, M. L. do A. *Evasão escolar no primeiro ano do Ensino Médio Integrado do IFSULDEMINAS – Campus Machado*. 2012. 116 fls. Dissertação (Mestrado em Política Social). Universidade Federal Fluminense, Escola de Serviço Social, Niterói, 2012.

SILVA, I. da; MORGADO, M. A. Educação e juventude: evasão escolar no CEFET – MT após a reforma da educação profissional. *Anais. 58ª Reunião Anual da SBPC*. Florianópolis, SC, Julho 2006. Disponível em: <[http://www.sbpnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo\\_2345.html](http://www.sbpnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo_2345.html)>; acesso em: 29 mai. 2013.

TCU, *TC 026.062/2011-9, Relatório de Auditoria, 2013. Auditoria operacional*. Fiscalização de orientação centralizada. Rede Federal de Educação Profissional. Necessidade de aprimoramentos nas atuações relacionadas à evasão escolar, à interação com os arranjos produtivos locais e ao apoio à inserção profissional dos alunos. Carência de professores e de profissionais de laboratório. Ausência de instalações físicas adequadas em alguns Institutos Federais. Recomendações. Determinação. Comunicações.

Como citar este artigo científico

COELHO-MIYAZAWA, G. C. M. Diagnóstico da evasão nos cursos técnicos concomitantes/subsequentes do IFSP campus São Roque. *Scientia Vitae*, vol. 1, n. 4, ano 2, abr. 2014, p. 34-39. Disponível em: <[www.revistaifpsr.com/](http://www.revistaifpsr.com/)>; acesso em: \_\_/\_\_/\_\_.